

Bruno Barbosa Moreira

Análise do Perfil Sociodemográfico, Econômico e Cultural dos
Graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília

Brasília
2022

Bruno Barbosa Moreira

Análise do Perfil Sociodemográfico, Econômico e Cultural dos
Graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Odontologia da Faculdade de
Ciências da Saúde da Universidade de Brasília,
como requisito parcial para a conclusão do curso
de Graduação em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Araújo Coelho de
Souza

Brasília
2022

Dedico este trabalho a toda minha família, presente mesmo de longe em toda essa evolução, ao meu orientador, aos meus amigos e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização dessa pesquisa

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todos os seus planos em minha vida;

À toda minha família, especialmente, meus pais, Luciana e Odirlei, meus irmãos, Breno e Brainer e meus avós, José e Iracema, pelo amor, apoio incondicional, por sempre acreditar e apoiar meus sonhos e por todas as minhas conquistas;

Aos meus amigos, Ítalo César, Gabriel, Kleyslla e Camila que partilharam durante todos esses anos alegrias, frustrações e estiveram comigo nos melhores e piores momentos;

Aos meus colegas de turma, especialmente minhas amigas Bianca e Mariana Lustosa, pela dedicação que me motiva todos os dias;

Às minhas amigas Quéren-Hapuque e Mariana Cristina, pelo auxílio nos primeiros passos desta pesquisa, por todo apoio, incentivo e amizade;

À minha “dupla” e amiga Nayara Couto que, por mais de 5 anos, partilhamos nosso melhor e o pior dentro do curso, alegrias e decepções e por nunca desistir de nossa parceria;

Ao meu orientador, Prof.º Tiago Coelho, por todo o suporte e oportunidade para realização deste trabalho e de meu primeiro PIBIC, levo como um exemplo na vida profissional;

À Faculdade de Ciências da Saúde, minha segunda casa nesses anos de graduação; e

Por fim, à Universidade de Brasília, pelas oportunidades, que contribuíram para meu crescimento profissional e que hoje orgulhosamente chamo de *Alma Mater*.

EPÍGRAFE

“Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser descoberto.”

Carl Sagan

Análise do Perfil Sociodemográfico, Econômico e Cultural dos Graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília

Resumo

A presente pesquisa objetiva investigar o perfil sociodemográfico, econômico e cultural dos acadêmicos de graduação de odontologia da Universidade de Brasília (UnB), bem como, conhecer os motivos de evasão do curso e as perspectivas dos discentes quanto ao ingresso no mercado de trabalho. O presente estudo possui natureza transversal, descritiva e observacional, comparando dados no intervalo de uma década. Em 2011, 193 estudantes de odontologia da UnB responderam um formulário impresso, composto por 35 questões que abordavam aspectos sociais, econômicos e demográficos e, em 2021, 110 discentes responderam formulário - com a mesma formatação lógica - em formato eletrônico. Entre as dimensões investigadas, 11 variáveis apresentaram diferenças estatisticamente significativas no espaço de 10 anos, a saber: a) orientação sexual ($p=0,0001$); b) etnia ($p=0,031$); c) tipo de escola em que cursou o Ensino médio ($p=0,0001$); d) possui plano de saúde ($p=0,0001$); e) renda familiar ($p=0,0001$); f) contribuição do aluno para a renda familiar ($p=0,002$); g) manutenção financeira ($p=0,030$); h) utilização do restaurante universitário ($p=0,0001$), i) meio de transporte para deslocamento à Universidade ($p=0,0001$); j) quantidade de residentes por moradia ($p=0,0001$); e k) prática de esportes ($p=0,0001$). As políticas afirmativas adotadas pela UnB com a “Lei de Cotas”, juntamente com as transformações sociais no período de 10 anos propiciaram a mudança no perfil dos graduandos em odontologia. Essa investigação deve ser usada como instrumento para reorganização do desenvolvimento acadêmico institucional.

Palavras-chave:

Estudantes de odontologia, perfil sociodemográfico, perfil cultural, perfil econômico

ABSTRACT

Analysis of the Sociodemographic, Economic and Cultural Profile of Dental Students at the University of Brasília

Abstract

The present research aims to investigate the sociodemographic, economic and cultural profile of undergraduate dental students at the University of Brasília (UnB), as well as to know the reasons for dropping out of the course and the perspectives of students regarding entry into the job market. The present study has a cross-sectional, descriptive and observational nature, comparing data within a decade. In 2011, 193 dentistry students at UnB answered a printed form, composed of 35 questions that addressed social, economic and demographic aspects and, in 2021, 110 students answered the form - with the same logical formatting - in electronic format. Among the dimensions investigated, 11 variables showed statistically significant differences over 10 years, namely: a) sexual orientation ($p=0.0001$); b) ethnicity ($p=0.031$); c) type of school where they attended high school ($p=0.0001$); d) has a health care plan ($p=0.0001$); e) family income ($p=0.0001$); f) student contribution to family income ($p=0.002$); g) financial maintenance ($p=0.030$); h) use of the university restaurant ($p=0.0001$), i) means of transport to get to the University ($p=0.0001$); j) number of household residents ($p=0.0001$); and k) sports practice ($p=0.0001$). The affirmative policies adopted by UnB with the “Lei de Cotas”, together with the social transformations in the period of 10 years, led to this change in the profile of undergraduate students in dentistry. This investigation should be a tool for reorganization used as institutional development.

Keywords:

Dental students, sociodemographic profile, cultural profile, economic profile.

SUMÁRIO

Artigo Científico	17
Folha de título.....	19
Resumo	20
Abstract	21
Introdução.....	22
Materiais e Métodos.....	26
Coleta de Dados	26
Análise Comparativa	27
Modificações no Questionário	27
Análise Documental.....	28
Análise Estatística.....	29
Resultados.....	30
Perfil sociodemográfico e econômico dos estudantes.....	30
Opção pela odontologia.....	32
Perspectivas de atuação profissional.....	33
Trancamentos de matrícula.....	33
Hábitos dos estudantes	34
Tabelas	36
Discussão.....	45
Considerações Finais.....	53
Referências	54
Anexos.....	61
Normas da Revista Abeno	61
Questionário	65

ARTIGO CIENTÍFICO

Este trabalho de Conclusão de Curso é baseado no artigo científico:

MOREIRA, Bruno B.; COELHO DE SOUZA, Tiago A. Análise do Perfil Sociodemográfico, Econômico e Cultural dos Graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília.

Apresentado sob as normas de publicação do Revista ABENO (Anexo 1)

FOLHA DE TÍTULO

Análise do Perfil Sociodemográfico, Econômico e Cultural dos
Graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília

Analysis of the Sociodemographic, Economic and Cultural Profile
of Dental Students at the University of Brasília

Bruno Barbosa Moreira¹

Tiago Araújo Coelho de Souza²

¹ Aluno de Graduação em Odontologia da Universidade de Brasília (UnB).

² Professor do Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB).

Correspondência: Prof. Dr. Tiago Araújo Coelho de Souza
Campus Universitário Darcy Ribeiro - UnB - Faculdade de
Ciências da Saúde - Departamento de Odontologia - 70910-900 -
Asa Norte - Brasília - DF
E-mail: tiagosouza@unb.br

RESUMO

Análise do Perfil Sociodemográfico, Econômico e Cultural dos Graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília

Resumo

A presente pesquisa objetiva investigar o perfil sociodemográfico, econômico e cultural dos acadêmicos de graduação de odontologia da Universidade de Brasília (UnB), bem como, conhecer os motivos de evasão do curso e as perspectivas dos discentes quanto ao ingresso no mercado de trabalho. O presente estudo possui natureza transversal, descritiva e observacional, comparando dados no intervalo de uma década. Em 2011, 193 estudantes de odontologia da UnB responderam um formulário impresso, composto por 35 questões que abordavam aspectos sociais, econômicos e demográficos e, em 2021, 110 discentes responderam formulário - com a mesma formatação lógica - em formato eletrônico. Entre as dimensões investigadas, 11 variáveis apresentaram diferenças estatisticamente significativas no espaço de 10 anos, a saber: a) orientação sexual ($p=0,0001$); b) etnia ($p=0,031$); c) tipo de escola em que cursou o Ensino médio ($p=0,0001$); d) possui plano de saúde ($p=0,0001$); e) renda familiar ($p=0,0001$); f) contribuição do aluno para a renda familiar ($p=0,002$); g) manutenção financeira ($p=0,030$); h) utilização do restaurante universitário ($p=0,0001$), i) meio de transporte para deslocamento à Universidade ($p=0,0001$); j) quantidade de residentes por moradia ($p=0,0001$); e k) prática de esportes ($p=0,0001$). As políticas afirmativas adotadas pela UnB com a “Lei de Cotas”, juntamente com as transformações sociais no período de 10 anos propiciaram a mudança no perfil dos graduandos em odontologia. Essa investigação deve ser usada como instrumento para reorganização do desenvolvimento acadêmico institucional.

Palavras-chave:

Estudantes de odontologia, perfil sociodemográfico, perfil cultural, perfil econômico

ABSTRACT

Analysis of the Sociodemographic, Economic and Cultural Profile of Dental Students at the University of Brasília

Abstract

The present research aims to investigate the sociodemographic, economic and cultural profile of undergraduate dental students at the University of Brasília (UnB), as well as to know the reasons for dropping out of the course and the perspectives of students regarding entry into the job market. The present study has a cross-sectional, descriptive and observational nature, comparing data within a decade. In 2011, 193 dentistry students at UnB answered a printed form, composed of 35 questions that addressed social, economic and demographic aspects and, in 2021, 110 students answered the form - with the same logical formatting - in electronic format. Among the dimensions investigated, 11 variables showed statistically significant differences over 10 years, namely: a) sexual orientation ($p=0.0001$); b) ethnicity ($p=0.031$); c) type of school where they attended high school ($p=0.0001$); d) has a health care plan ($p=0.0001$); e) family income ($p=0.0001$); f) student contribution to family income ($p=0.002$); g) financial maintenance ($p=0.030$); h) use of the university restaurant ($p=0.0001$), i) means of transport to get to the University ($p=0.0001$); j) number of household residents ($p=0.0001$); and k) sports practice ($p=0.0001$). The affirmative policies adopted by UnB with the “Lei de Cotas”, together with the social transformations in the period of 10 years, led to this change in the profile of undergraduate students in dentistry. This investigation should be a tool for reorganization used as institutional development.

Keywords

Dental students, sociodemographic profile, cultural profile, economic profile.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social do indivíduo está diretamente ligado ao seu desenvolvimento educacional, sendo estes considerados fatores essenciais para o crescimento econômico e cultural de uma nação¹. O verdadeiro processo de educação deve realizar uma escuta qualificada das necessidades reais da comunidade acadêmica, sendo esta escuta considerada como um passo fundamental para serem alcançados os objetivos pedagógicos propostos pelo projeto educacional institucional². A escuta qualificada discente justifica a realização de estudos que visem conhecer as características e a opinião dos estudantes de nível superior, bem como, fornecer subsídios essenciais para o planejamento e reorganização do desenvolvimento acadêmico institucional e são fundamentais para o desenvolvimento de programas voltadas para a redução de iniquidades e possibilidade de transformações sociais.

Nessa perspectiva, Anísio Teixeira, ávido defensor da educação pública atribuiu quatro funções fundamentais às Universidades: a) formação profissional; b) alargamento da mente humana; c) desenvolvimento do saber humano; e d) a transmissão de uma cultura comum³. Neste contexto, a educação é o processo pelo qual a sociedade atua constantemente sobre o desenvolvimento do indivíduo, que tem como objetivo a construção da autonomia formando cidadãos aptos a assumir uma postura crítica e reflexiva.

Na odontologia, a única forma de fundar uma cultura colaborativa que vá ao encontro dos novos desafios da Odontologia brasileira de incluir e adequar as demandas sociais por mais Saúde Bucal é pensar em uma avaliação curricular que deixará de ser um mecanismo de relação externa para passar a ser um processo participativo de construção de significados⁴.

O curso de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB) foi implantado em 1980 e reconhecido pelo Ministério da

Educação em 1985⁵. Entretanto, somente em 2011, passados mais de 30 anos de sua implementação, foi iniciado um levantamento procurando conhecer as características sociodemográficas dos estudantes de odontologia da universidade⁶.

A novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Odontologia, publicadas em junho de 2021, enfatizam – no artigo décimo segundo – a importância de se conhecer as características dos estudantes como um instrumento necessário para criação de um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito de aprendizagem, que busca formação integral e adequada.⁷ Para isso, a realização de levantamento, buscando conhecer o delineamento e a opinião dos estudantes de nível superior, torna-se um importante subsídio para o planejamento do projeto político pedagógico e da reorganização do desenvolvimento acadêmico. Em verdade, o referido planejamento deve estar em consonância com o perfil do estudante, assim como com suas perspectivas após a formação.

A avaliação do ensino público e privado pelo Ministério da Educação têm instigado debates e revisões nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive estimulando as Universidades à conhecerem melhor seus discentes, como forma de aprimorar a qualidade de ensino, entregando ao mercado de trabalho público e privado profissionais de alta qualidade e capacidade. Como em qualquer curso superior, a qualidade do ensino da odontologia está relacionada a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso.

Um dos aspectos importantes que deve ser levado em consideração quando da avaliação discente são os percentuais e as motivações de evasão do curso. As taxas de evasão das Universidades brasileiras possuem elevados índices: em 2020, o censo da educação registrou 1.278.622 concluintes da graduação, enquanto que o número de ingressantes era próximo ou superior à 3 milhões entre 2014 e 2020⁸. Nessa perspectiva, a escolha

vocacional dos estudantes ocorre na adolescência, onde são tomadas importantes decisões de âmbito pessoal e profissional. É uma etapa do ciclo de vida marcada de muitas dúvidas, mudanças físicas, mentais e comportamentais que ocorrem em meio a uma miríade de sentimentos e incertezas. Segundo Osipow (1999), o desenvolvimento vocacional pode ser caracterizado como um processo que ocorre ao longo da vida do indivíduo⁹: “Planos de carreira revisados parecem necessários em várias transições da vida”¹⁰.

Entretanto, o modelo educacional vigente influencia os estudantes a fazerem escolhas determinantes cada vez mais cedo. Na modalidade presencial, a idade mais frequente do estudante ingressante no ensino superior é de 19 anos⁸. Dessa maneira, o contexto histórico e escolar no qual o indivíduo está inserido deve ser considerado, pois os níveis anteriores de ensino influenciam também nas taxas de evasão de um curso superior¹¹. Destaca-se ainda que a evasão, seja ela em instituições públicas ou privadas, geram vários prejuízos no âmbito econômico e psicológico. Psicológico porque há certo dano ao emocional do estudante evadido e de seus familiares devido a desistência do curso pretendido e, também econômico, pois cada discente traz consigo um custo à instituição e à sociedade.

Outro aspecto muito importante para a avaliação discente é a inserção do profissional formado no mercado de trabalho. Segundo Moysés (2004), no século XXI vivenciamos uma importante mudança da Odontologia: de uma profissão “liberal e privada” para uma que está “sujeita às oscilações da oferta de emprego e renda, num mercado extremamente competitivo”⁴. Observamos nesse aspecto que uma grande parcela da população brasileira é dependente do Sistema Único de Saúde (SUS). Então, o grande desafio é adequar a proposta pedagógica do curso a qual deve acompanhar a tendência mercadológica da profissão, tornando os futuros profissionais aptos na inserção no mercado de trabalho, integrando a profissão ao SUS.

Diante de tudo isso, entender e analisar o perfil sociodemográfico, econômico, cultural dos graduandos, suas impressões, características e expectativas é condição imprescindível para o êxito da proposta pedagógica, assim como fornece informações à qualificação permanente (tanto técnica quanto didático-pedagógica) do corpo docente e administrativo da Instituição de Ensino Superior (IES)¹².

Apesar da relevância da temática, nenhuma pesquisa analisando o perfil discente no curso de odontologia ou mesmo abordando as causas da evasão dos graduandos e relacionando essas motivações às características socioeconômicas foi realizada na UnB. Então é condição fundamental entender o perfil dos estudantes e a motivação das desistências destes, para que haja uma atuação ativa do departamento de odontologia no sentido de diminuir as taxas de evasão, culminando assim em um maior sucesso pedagógico. Dessa forma, a ideia de reforma curricular, no campo da Odontologia, tem como base a formação de egressos ao mercado de trabalho com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. No entanto, este fato será possível somente com a compreensão da realidade dos estudantes dentro do curso¹³.

Este estudo transversal, teve como objetivo principal traçar o perfil sociodemográfico, econômico e cultural dos estudantes de Odontologia da Universidade de Brasília no ano de 2021. Os objetivos específicos foram: 1) comparar os achados de 2021 com os resultados de 2011; 2) investigar os principais motivos de evasão do curso; e 3) avaliar perspectivas dos discentes quanto ao ingresso no mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Coleta de Dados

O presente trabalho possui natureza transversal, descritiva e observacional, comparando os achados de perguntas realizadas em um intervalo de dez anos (2011-2021). Em 2021, com a publicação do novo marco normativo das DCN referente aos Cursos de Odontologia, tornou-se fundamental entender o perfil vigente e comparar ao estudo anterior. No entanto, é digno de nota que vivenciávamos um momento pandêmico pelo vírus SARS-CoV-2, e uma marcante transição tecnológica, sendo necessária a aplicação dos questionários no formato eletrônico, sendo o 'Google Formulários' a plataforma de escolha. Contudo, respeitou-se a mesma formatação lógica dos componentes e das perguntas do questionário via papel-caneta (impresso) aplicado em 2011, apenas sendo realizadas pequenas modificações a serem descritas para adequar o formulário ao modelo eletrônico e à realidade atual.

A aplicação dos questionários no modo *web survey* foi realizada, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, tendo registro na plataforma Brasil, CAAE 46124121.5.0000.0030 e assumindo caráter sigiloso. O universo dos sujeitos da pesquisa foram os 296 alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia na UnB no segundo semestre de 2021, sendo retornados 110 questionários respondidos (37,16%). O formulário foi compartilhado por meio de *link* em dois diferentes meios eletrônicos, a fim de atingir o maior número de participantes: a) pelo *Whatsapp* nos grupos respectivos de cada turma e no privado de cada discente do 1º ao 10º semestre; e b) por meio do e-mail de cada turma. Todos os discentes do curso de odontologia da UnB foram convidados a participar voluntariamente do estudo e, os que assentiram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores

em 2011 nos meses de maio a agosto e em 2021 entre os meses de julho e outubro.

Análise Comparativa

Os dados coletados de 2021 foram comparados aos obtidos em 2011. Nesse ano, um questionário semiestruturado foi aplicado, no formato impresso, à alunos(as) de graduação do 1º ao 10º período do Curso de Odontologia da Universidade de Brasília, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética da UnB sob o número 140/11. O número total de estudantes, matriculados no primeiro semestre de 2011 era de 231, tendo obtido resposta de 193 discentes (83,54%). O referido questionário era composto por 35 perguntas com o objetivo de entender as condições sociais, econômicas e culturais dos estudantes de odontologia da UnB, e possuía perguntas baseadas em determinantes específicos quanto ao indivíduo (ex.: idade, sexo, etnia, estado civil, renda, moradia, meio de transporte, uso do sistema de saúde, etc...) e determinantes gerais quanto ao curso (ex.: tipo de ingresso, escolha do curso, rotina/vivência acadêmica, perspectivas futuras)⁶. Afim de facilitar análise, as questões foram categorizadas em 5 eixos: 1) Perfil Sociodemográfico e Econômico dos Estudantes; 2) Opção pela Odontologia; 3) Perspectivas de Atuação Profissional; 4) Trancamentos de Matrícula; e 5) Hábitos dos Estudantes.

Modificações no Questionário

Algumas modificações ocasionadas por mudanças temporais foram realizadas em 2021, sem modificar a estrutura original de 2011 (Anexo 2). Na questão de número nove, a quarta opção no formulário impresso de 2011, “Pensionato”, foi modificada, visto que atualmente o termo mais comum utilizado pelos estudantes é “República estudantil”, por isso, foi acrescentado este termo à alternativa. Outra alteração foi na questão de número 15, a qual pretende avaliar a renda familiar dos

estudantes. Em 2011, o salário mínimo possuía o valor de R\$ 540,00, já em 2021, o valor era de R\$ 1.100,00¹⁴. Em 2011 não havia como modo de ingresso na universidade o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e atualmente, boa parte das vagas do curso são preenchidas por esta modalidade de exame. Logo, na questão 17 foi acrescentada essa opção de múltipla-escolha. A fim de facilitar a análise posterior dos dados e padronizar as respostas, o item 24, que procura analisar o conhecimento de línguas estrangeiras dos discentes, teve o padrão de resposta remodelado, deixando de ser do tipo resposta discursiva curta e passando a ser de múltipla seleção. Outra modificação, foi o desdobramento da questão 35 em duas. Em 2011, o estudante deveria fornecer a informação se desejava ou não se especializar e indicar na mesma questão a referida especialidade. Já em 2021, a indicação deveria ser fornecida na questão de número 36. Este desmembramento foi adotado para facilitar a posterior análise dos dados coletados e para adequação à modalidade eletrônica.

Essas mudanças no formato de algumas questões podem ser indicativo no risco de viés na comparação dos dois trabalhos, mas foram minimizadas pela manutenção da mesma formatação lógica dos componentes.

Análise Documental

Adicionalmente, foi realizada uma análise documental quantitativa por meio do Demonstrativo de Evasão de Alunos de Graduação, emitido pelo Departamento de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Este documento consolida todas as formas de saída de estudantes em um determinado período. Além deste, foi utilizado o número de Ingressantes e Formados entre 2011 e 2021, emitido pelo mesmo Departamento. É necessário ressaltar que algumas questões presentes no referido instrumento visaram avaliar as causas que originaram a evasão do curso de Odontologia da Universidade de Brasília. Em verdade, as respostas dadas pelos

alunos auxiliaram na compreensão dos determinantes da evasão discente dentro do curso. Para ilustrar, podemos dar como exemplo, a questão de número 20 do questionário, a qual tem sua natureza de múltipla escolha, e que qualifica, em caso afirmativo de trancamento de matrícula, as opções que levaram ao referido trancamento. Dentre as motivações estão: a) impedimento financeiro; b) impedimento por motivos de saúde; c) por maternidade; d) não identificação com o curso; e) por motivo de mudança; f) por trabalho; ou g) por outro motivo.

Análise Estatística

Após a coleta dos formulários respondidos foi criado um banco de dados, gráficos e tabelas no programa Microsoft Office Excel 2003. A partir dessa organização dos dados foi realizada a análise estatística descritiva (frequência, porcentagem, média) das variáveis para identificar o perfil social, econômico e cultural dos discentes, assim como suas perspectivas futuras.

Para comparação dos dados obtidos nas pesquisas de 2011 e 2021 foram utilizados o teste t de Student e do Chi-quadrado para avaliação de tendências nas variáveis quantitativas e qualitativas, respectivamente. Para essa finalidade, foi utilizado o programa de software Epi Info 7.2.5.0.

RESULTADOS

Na pesquisa realizada em 2011, em um universo de 231 alunos, foram retornados 193 questionários (83,55%), por meio de um formulário impresso semiestruturado composto por 35 perguntas. Nesse questionário foram abordadas dimensões sociais, econômicas e demográficas dos estudantes de odontologia da Universidade de Brasília (UnB).

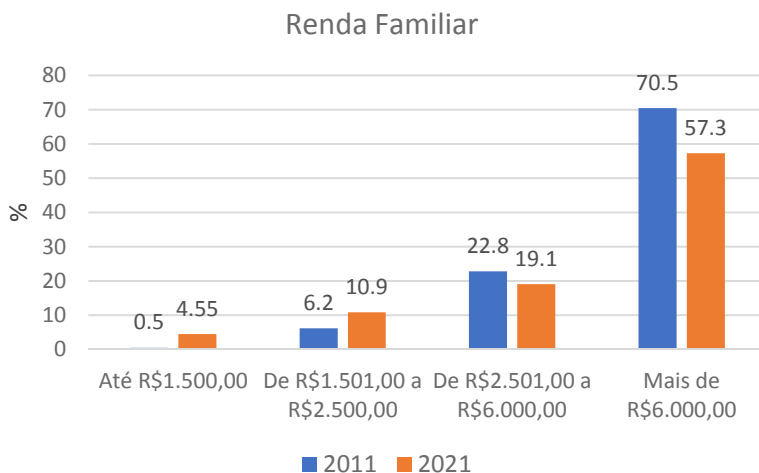
Na pesquisa de 2021, o número de estudantes ativos era 296 e o número de respondentes foi de 110 discentes (37,16%). As perguntas possuíram a mesma formatação lógica do questionário aplicado em 2011, entretanto, foram aplicadas e adaptadas ao modelo remoto na plataforma Google Formulários.

Os resultados das pesquisas de 2011 e 2021 podem ser divididos em 5 eixos centrais: 1) Perfil Sociodemográfico e Econômico dos Estudantes; 2) Opção pela Odontologia; 3) Perspectivas de Atuação Profissional; 4) Trancamentos de Matrícula; e 5) Hábitos dos Estudantes:

Perfil Sociodemográfico e Econômico dos Estudantes

A média de idade dos estudantes matriculados em 2011 foi de 21,4 anos, sendo o perfil predominante do sexo feminino (70,5%), branco (57%), com renda familiar superior a seis mil reais (70,5%) e frequentador majoritariamente de escola privada, 82,4% (Gráficos 1 e 2; Tabelas 1, 2 e 3).

A idade dos estudantes respondentes em 2021 variou entre 18 e 33 anos, com média de 22,2 anos (Tabela 1). O perfil predominante do estudante, considerando os aspectos sociodemográficos coletados foi: sexo feminino (74,6%), preto/negro ou pardo (55,5%) e com renda familiar superior a seis mil reais (57,3%; Gráfico 1). Houve também um número maior de estudantes que cursaram ensino médio majoritariamente em escola pública com 52,7% (Gráfico 2; Tabelas 2 e 3) ($p=0,0001$)

Gráfico 1. Renda familiar dos estudantes em 2011 e 2021.

Em 2021, houve maior predomínio de estudantes nascidos na Região Centro-Oeste em relação a 2011, respectivamente (77,3% e 64,8%), com consequente diminuição na porcentagem de pessoas provenientes das regiões Sul (2011, 6,7%; 2021, 1,8%) e Nordeste (2011, 10,9%; 2021, 6,4%). Quanto a moradia, a maior parte dos discentes afirmaram residir em moradia própria, com 65,8% em 2011 e 69,1% em 2021. Outro dado revela maior significância estatística foi o número de residentes por moradia ($p=0,0001$), sendo na primeira pesquisa uma predominância de 3 a 4 residentes (55,4%) e predomínio de 5 ou mais residentes na segunda pesquisa (62,7%); (Tabela 2).

A respeito dos serviços de saúde utilizados, a maioria dos estudantes afirmaram, em 2011 possuir plano de saúde e que utilizavam apenas os serviços particulares (72,1%). Já em 2021, a porcentagem de estudantes possuidores de plano e utilizando apenas serviços particulares diminuiu para 35,4%. Observou-se um aumento do número de estudantes que não possuíam plano de saúde e utilizavam apenas a rede pública (16,4% em 2021 ante a 1,0%, em 2011) e de discentes que possuem plano, mas

também utilizam a rede pública de 12,4% em 2011 para 27,3% em 2021 (Tabela 2 e Gráfico 3). ($p=0,0001$).

Gráfico 2. Escola Frequentada no Ensino Médio pelos estudantes em 2011 e 2021.

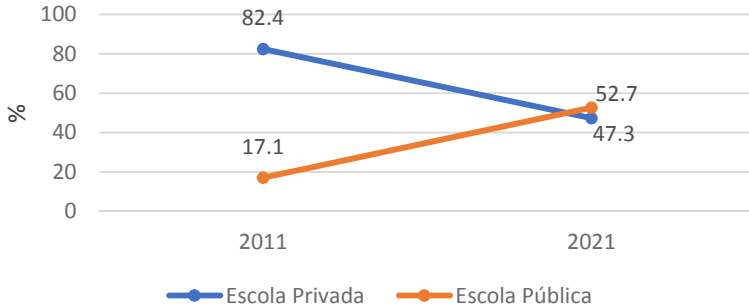
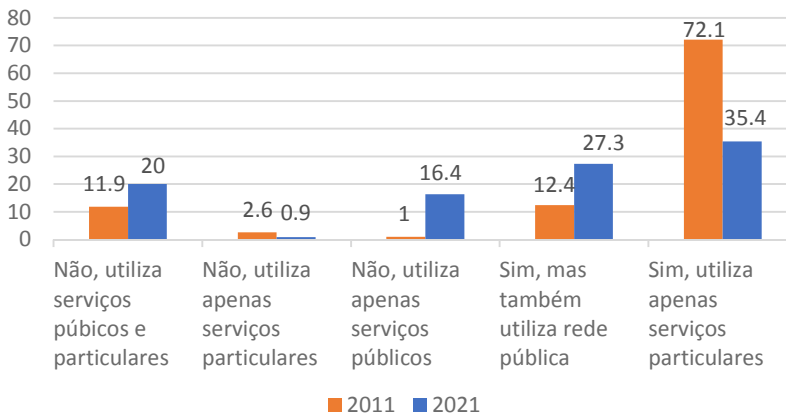


Gráfico 3. Porcentagens de estudantes que possuem plano de saúde e uso das redes pública e particulares em 2011 e 2021.



Opção Pela Odontologia

Sobre a motivação pela escolha do curso, 5,2% ($n=14$) afirmaram, em 2011, ter escolhido a odontologia por não ter passado em outra área e a porcentagem aumentou para 9,9% ($n=20$) em 2021. Além disso, na primeira pesquisa 17,8% ($n=48$)

dos estudantes afirmaram ter escolhido a profissão por ser compensadora em termos financeiros, aumentando a afirmativa para essa pergunta para 28,7% (n=58) na segunda pesquisa (Tabela 4).

Perspectivas de Atuação Profissional

No que tange as expectativas futuras dos discentes para com a profissão, 54,5% (n=133) apontaram para a opção do serviço público em 2011 e 59,1% (n=65) em 2021. Em contraste, observou-se que menos discentes pretendem montar consultório próprio, 30,3% em 2011 e 18,2% em 2021 (Tabela 4).

No que tange aos estudos após a graduação, 86,5% (n=167) dos estudantes afirmaram - em 2011 - a intenção de fazer curso de especialização, sendo esse valor de 94,5% (n=104) em 2021. A especialidade mais mencionada nas intenções em ambas as pesquisas foi a de Cirurgia Bucomaxilofacial: 11,7% em 2011 e 13,6% em 2021. Outras especialidades mencionadas consideravelmente foram Dentística, Odontopediatria e Ortodontia. Em ambas as pesquisas, pouco mais de 20% dos discentes afirmaram a intenção de fazer curso de mestrado/doutorado. (Tabela 4)

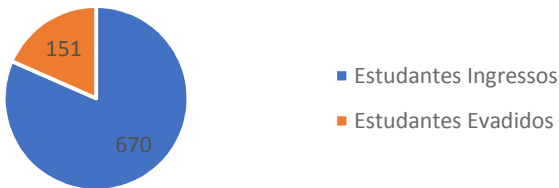
Trancamentos de Matrícula

Em relação ao trancamento de matrícula, 9,8% (n=19) afirmaram já ter trancado o curso em 2011. Em 2021, os trancamentos se mantiveram basicamente estáveis (10%; n=11). A motivação mais relatada em 2011 foi a 'não identificação com o curso' (31,5%) e o 'impedimento de saúde' (27,3%) em 2021. Um dado importante em 2021 foi o de um (01) estudante que efetuou o trancamento de matrícula por motivação financeira (Tabela 5).

Quando analisado o Demonstrativo de Evasão de Alunos de Graduação no período de 2011/1 a 2020/1, percebe-se que um total de 151 estudantes evadiram do curso ao longo do referido período, sendo a forma de saída mais observada a de 'Desligamento Abandono' com 41,7% (n=63) seguido por

'Desligamento Voluntário' com 21,8% (n=33) (Tabela 6). Segundo outro dado coletado da Estatística de Ingressantes e formados a cada ano entre 2011 e 2020, teve-se um total de 670 ingressantes no curso (Gráfico 4).

Gráfico 4. Número de estudantes ingressos e evadidos no curso de Odontologia da UnB entre 2011/1 e 2020/1.



Hábitos dos Estudantes

Sobre os hábitos dos estudantes, 50,0% afirmaram que não praticavam esportes em 2011, taxa essa diminuída para 27,3% em 2021 ($p=0,0001$). Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 40,9% relataram que não consumiam em 2021, índice que era de 46,4% em 2011. Quando questionados se já utilizaram alguma droga que não fosse cigarro ou álcool, 13,2% relataram que já fizeram uso na primeira pesquisa e 18,2% na segunda (Tabela 7).

A utilização diária do Restaurante Universitário da UnB aumentou entre as pesquisas, passando de 8,4% em 2011 para 37,3% em 2021 ($p=0,0001$) (Gráfico 5). Outra mudança estatisticamente significativa foi o meio de transporte utilizado para chegar à Universidade ($p=0,001$): na primeira pesquisa, o principal meio de transporte utilizado era o veículo motorizado próprio com 67,3% enquanto que na segunda foi o transporte coletivo com 60,0% (Tabela 8; Gráfico 6).

Gráfico 5. Uso do Restaurante Universitário pelos estudantes em 2011 e 2021.

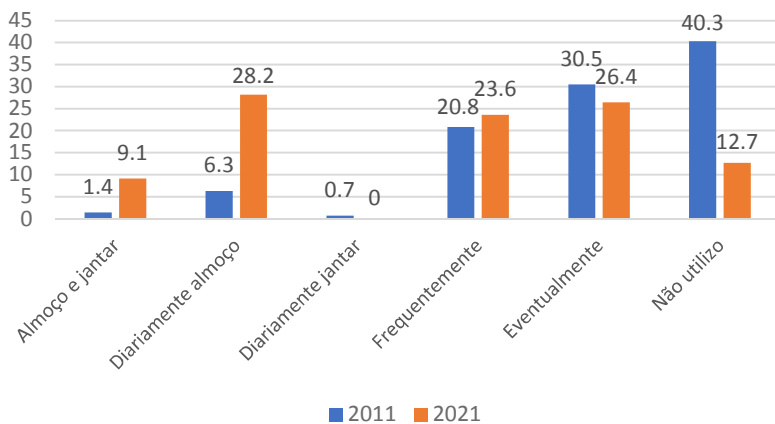
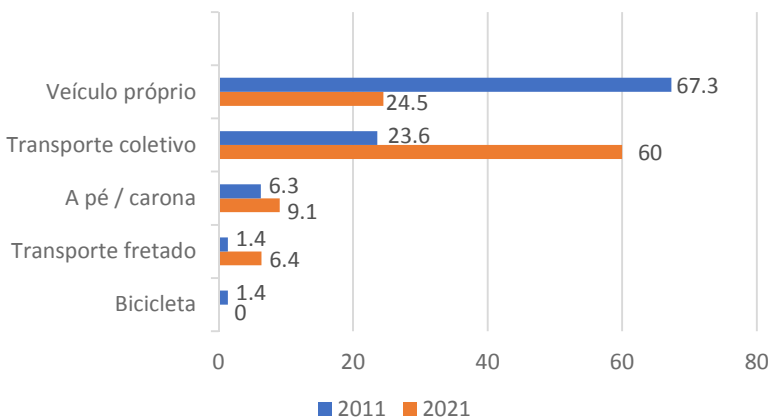


Gráfico 6. Meio de transporte utilizado



Tabelas

Tabela 1: Média de idade dos alunos em Odontologia da UnB

Variável	PESQUISA 2011	PESQUISA 2021	Valor-p
Idade	±21,4	±22,2	0.877

Tabela 2. resultados das pesquisas sociodemográficas de 2011 e 2021

Variável	PESQUISA 2011		PESQUISA 2021		Valor-p	
	n	% **	n	% **		
Sexo	Masculino	56	29,0	28	25,4	0,574
	Feminino	136	70,5	82	74,6	
	Não responderam	1	0,5	0	0,0	
Gênero*	Masculino	-	-	26	74,6	-
	Feminino	-	-	82	23,6	
	Não binário	-	-	2	1,8	
Orientação Sexual	Heterossexual	185	95,9	88	80,0	0,0001
	Homossexual	5	2,6	6	5,5	
	Bissexual	2	1,0	15	13,6	
	Pansexual*	-	-	1	0,9	
	Não responderam	1	0,5	0	0,0	
Etnia	Branca	110	57,0	47	42,7	0,031
	Preto/Negro/Pardo/Amarelo/indígena	81	42,0	63	57,3	
	Não responderam	2	1,0	0	0,0	

Nacionalidade	Brasileiro	188	97,4	108	98,2	0,548
	Estrangeiro	4	2,1	2	1,8	
	Não responderam	1	0,5	0	0,0	
Região que nasceu	Norte	3	1,6	3	2,7	0,193
	Nordeste	21	10,9	7	6,4	
	Centro-oeste	125	64,8	85	77,3	
	Sul	13	6,7	2	1,8	
	Sudeste	25	12,9	13	11,8	
	Não responderam	6	3,1	0	0,0	
Estado Civil	Solteiro	181	93,8	103	93,6	0,616
	Casado	9	4,7	7	6,4	
	Outro	2	1,0	0	0,0	
	Não Responderam	1	0,5	0	0,0	
Tem filhos?	Nenhum	186	96,4	107	97,3	0,755
	1	4	2,1	1	0,9	
	2	2	1,0	2	1,8	
	3	1	0,5	0	0,0	
Moradia	Própria	127	65,8	76	69,1	0,574
	Alugada	57	29,6	29	26,4	
	Outro	8	4,1	5	4,5	
	Não responderam	1	0,5	0	0,0	
Residentes na moradia	1-2	38	19,8	14	12,7	0,0001
	3-4	107	55,4	27	24,6	
	5 ou mais	44	22,8	69	62,7	
	Não responderam	4	2,0	0	0,0	

Escola frequentada no E.M	Todo ou maior parte em escola Privada	159	82,4	52	47,3	0,0001
	Todo ou maior parte em escola pública	33	17,1	58	52,7	
	Não responderam	1	0,5	0	0,0	
De que forma entrou na Odontologia?	ENEM/SISU*	-	-	31	28,2	0,308
	Vestibular	99	68,7	22	20,0	
	PAS	33	22,9	50	45,5	
	Transferência	8	5,6	5	4,5	
	Convênio	1	0,7	1	0,9	
	Outra forma	3	2,1	1	0,9	
Tem Plano de Saúde?	Sim, utiliza apenas serviços particulares	139	72,1	39	35,4	0,0001
	Sim, mas também utiliza rede pública	24	12,4	30	27,3	
	Não, utiliza apenas serviços particulares	5	2,6	1	0,9	
	Não, utiliza somente serviços públicos	2	1,0	18	16,4	
	Não, utiliza serviços públicos e particulares	23	11,9	22	20,0	

*Termos adicionados na pesquisa de 2021

** Somatória percentual em coluna

Tabela 3. Situação econômica dos estudantes de Odontologia em 2011 e 2020

Variável	PESQUISA 2011		PESQUISA 2021		Valor-p	
	Frequência		Frequência			
	n	% *	n	% *		
Renda Familiar	Até R\$1.500,00	1	0,5	14	12,7	0,0001
	De R\$1.501,00 a R\$2.500,00	12	6,2	12	10,9	
	De R\$2.501,00 a R\$6.000,00	44	22,8	21	19,1	
	Mais de R\$6.000,00	136	70,5	63	57,3	
	Não responderam	3	1,5	0	0,0	
Contribui com a renda familiar	Sim	13	6,7	20	18,2	0,002
	Não	180	93,3	90	81,8	
Como se mantém financeiramente	Mesada fornecida por membro da família e/ou outro	172	63,7	66	46,1	0,030
	Trabalho formal/informal	27	10,0	32	22,4	
	Atividade Acadêmica/bolsa	57	21,1	39	27,3	
	Outros	14	5,2	6	4,2	
Qual atividade acadêmica possui?	Monitoria	19	27,5	10	27,0	0,297
	Extensão	21	30,4	3	8,1	
	Pesquisa	16	23,2	18	48,7	
	Estágio	9	13,1	2	5,4	
	Outro	4	5,8	4	10,8	

*Somatória percentual em coluna

Tabela 4. Escolha do curso e perspectivas futuras

Variável	PESQUISA 2011		PESQUISA 2021		Valor-p	
	Frequência n	% *	Frequência n	% *		
Porque escolheu Odontologia?	Vocação	89	32,9	48	23,8	0,642
	Profissão compensadora em termos financeiros	48	17,7	58	28,7	
	Profissão liberal	35	12,9	20	9,9	
	Existência de faculdade local	2	0,7	16	7,9	
	Não passei em outra faculdade	14	5,2	20	9,9	
Como espera trabalhar após a conclusão do curso	Outro	83	30,6	40	19,8	0,312
	Serviço público	133	54,5	65	59,1	
	Montar consultório próprio	74	30,3	20	18,2	
	Assalariado de outro cirurgião dentista	24	9,8	14	12,7	
	Não pretendo trabalhar em odontologia	1	0,4	0	0,0	
Quanto aos estudos, o que pretende fazer após a graduação	Outro	12	5,0	11	10,0	0,593
	Curso de aperfeiçoamento	59	16,1	49	19,4	
	Curso de especialização	167	45,5	104	41,3	
	Curso de mestrado e doutorado	105	28,6	56	22,2	
	Estágio	32	8,7	42	16,7	
Onde pretende trabalhar após a graduação?	Não fazer qualquer curso	4	1,1	1	0,4	0,068
	No Distrito Federal	143	74,1	91	82,7	
	Outra Capital	30	15,5	13	11,8	
	Cidade do interior	20	10,4	6	5,5	

	Cirurgia Bucomaxilofacial / CTBMF	33	18,2	19	13,6	
	Periodontia	8	4,4	9	6,4	
	Odontopediatria	12	6,6	15	10,8	
	Dentística	15	8,2	17	12,2	
	Ortodontia	18	9,9	11	7,8	
	Odontologia estética	0	0,0	4	2,9	
	Odontogeriatría	1	0,5	1	0,7	
	Endodontia	14	7,8	5	3,6	
	Disfunção Temporomandibular	2	1,1	4	2,8	
	Implantodontia	15	8,2	9	6,4	
Qual área pretende se especializar	Odontologia Hospitalar	0	0,0	4	2,9	0,240
	Estomatologia	8	4,4	9	6,4	
	Prótese	8	4,4	9	6,4	
	Saúde Coletiva	4	2,2	2	1,4	
	Ciência Forense/Odontologia legal	5	2,7	1	0,7	
	Radiologia	2	1,1	0	0,0	
	Odontologia para pacientes com necessidades especiais	1	0,5	0	0,0	
	Harmonização Orofacial	0	0,0	3	2,1	
	Oncologia	0	0,0	1	0,7	
	Saúde da família	0	0,0	1	0,7	
Ainda não sabe	36	19,8	12	8,6		
Não responderam	0	0,0	4	2,9		

*Somatória percentual em coluna

Tabela 5. Trancamento de matrícula e motivações

Variável		PESQUISA 2011		PESQUISA 2021		Valor-p
		Frequência		Frequência		
		n	% *	n	% *	
Já trancou sua matrícula	Sim	19	9,8	11	10,0	0,965
	Não	174	90,2	99	90,0	
Motivo do Trancamento	Não identificação com o curso	6	31,5	2	18,2	0,567
	Impedimento de saúde	1	5,3	3	27,3	
	Impedimento financeiro	0	0,0	1	9,0	
	Mudança	3	15,8	2	18,2	
	Outros motivos	8	42,1	3	27,3	
	Não responderam	1	5,3	0	0,0	

*Somatória percentual em coluna

Tabela 6. Formas de saída do curso de Odontologia da UnB entre 2011/1 e 2020/1

Formas de Saída	Frequência	
	n	%
Desligamento Força de Convênio	1	0,7
Desligamento Voluntário	33	21,8
Desligamento Abandono	63	41,7
Desligamento (Não Cumpriu Condição)	25	16,6
Mudança de Curso	4	2,6
Reprovado Três Vezes em Disciplina Obrigatória	3	2,0
Novo Vestibular	21	13,9
Transferência	1	0,7
Total	151	100

Tabela 7. Hábitos dos estudantes

Variável	PESQUISA 2011		PESQUISA 2021		Valor-p	
	Frequência n	% *	Frequência n	% *		
Você pratica esportes?	Não	62	50,0	30	27,3	0,0001
	Sim, uma vez por semana	15	12,1	7	6,4	
	Sim, duas vezes por semana	16	12,9	15	13,6	
	Sim, mais de duas vezes por semana	31	25,0	58	52,7	
Qual a frequência de consumo de bebidas alcoólicas?	Nenhuma	67	46,4	45	40,9	0,855
	Uma ou menos de uma vez por mês	45	31,3	41	37,3	
	1 a 2 vezes por semana	23	16,0	19	17,3	
	2 a 3 vezes por semana	7	4,9	5	4,5	
Você é ou já foi fumante?	4 ou mais vezes por semana	2	1,4	0	0,0	0,695
	Sim	11	7,6	7	6,4	
Já fez uso de outra droga que não seja cigarro ou álcool?	Não	133	92,4	103	93,6	0,275
	Sim	19	13,2	20	18,2	
	Não	125	86,8	90	81,8	

*Somatória percentual em coluna

Tabela 8. Uso do Restaurante Universitário, Biblioteca e meio de transporte utilizado

Variável		PESQUISA 2011		PESQUISA 2021		Valor-p
		Frequência		Frequência		
		n	% *	n	% *	
Você utiliza/utilizava o Restaurante Universitário?	Diariamente para almoço e jantar	2	1,4	10	9,1	0,0001
	Diariamente para almoço	9	6,3	31	28,2	
	Diariamente para jantar	1	0,7	0	0,0	
	Frequentemente, mas não diariamente	30	20,8	26	23,6	
	Eventualmente	44	30,5	29	26,4	
	Não utilizo	58	40,3	14	12,7	
Você utiliza/utilizava a(s) biblioteca(s) da UnB?	Não utiliza	14	9,7	11	10,0	0,168
	Raramente	43	29,9	30	27,3	
	Frequentemente para estudos relacionados ao curso	73	50,7	69	62,7	
	Frequentemente para atividades de lazer e cultura	4	2,8	0	0,0	
	Frequentemente para ambos	10	6,9	0	0,0	
Qual principal meio de transporte utilizado para chegar à UnB?	A pé / carona	9	6,3	10	9,1	0,001
	Transporte coletivo	34	23,6	66	60,0	
	Veículo motorizado próprio	97	67,3	27	24,5	
	Bicicleta	2	1,4	0	0,0	
	Transporte fretado (Van, ônibus)	2	1,4	7	6,4	

*Somatória percentual em coluna

DISCUSSÃO

O presente estudo traçou o perfil sociodemográfico, econômico e cultural dos estudantes de Odontologia da Universidade de Brasília, assim como comparou os dados obtidos em 2021, com a pesquisa realizada em 2011. O conhecimento do perfil discente é fundamental para a aplicação do Projeto Pedagógico do curso de Graduação centrado no estudante, com vistas a uma formação integral e adequada.⁷

Os achados apontam para dois tipos de mudanças: uma decorrente das transformações sociais espontâneas vivenciadas durante o período de uma década (2011 a 2021) e outra oriunda das políticas afirmativas de ingresso adotadas pela Universidade de Brasília.

As duas pesquisas, sugerem a manutenção do predomínio feminino no curso de odontologia ($p=0,877$), achado este corroborado por outros estudos¹⁵⁻¹⁸. Entretanto, é válido ressaltar que em 2011 haviam apenas duas opções a serem escolhidas (masculino e feminino) convencionado pelas normas sociais de um sistema binário de classificação de pessoas em decorrência do sexo biológico. Embora gênero esteja ligado ao sexo, não se pode recebê-los como sinônimos, visto que o conteúdo que regula o gênero é constituído socialmente¹⁹. Então, visando a inclusão de pessoas que não se identificam nesse sistema binário de classificação foi criada na pesquisa de 2021 uma variável que permitisse capturar essa possível questão. Como consequência, foi possível observar que 1,8% dos discentes ($n=2$) se declaravam ‘não binários’.

O movimento LGBT ganha força no Brasil na década de 1970, momento no qual o país enfrentava uma ditadura militar. O referido movimento foi fundamental para esclarecer a percepção de identidade homossexual no Brasil²⁰ assim como garantir a “luta por transformações sociais, culturais e simbólicas, buscando reconhecimento de determinadas identidades e estilos de vida”

(CARDINALI, 2017)²¹. Desde então, a população LGBTQIA+ vêm conquistando direitos, como o casamento entre pessoas do mesmo sexo pela Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.277²², em 2013, e a possibilidade da adoção homoafetiva, por decisão judicial (RE nº 846.102) do Supremo Tribunal Federal em 2015²¹.

As mudanças espontâneas as quais ocorrem na sociedade espelham o perfil do discente ingressante nas instituições de ensino superior. Na presente pesquisa, os achados apontam para o aspecto plural acerca da sexualidade, sendo observada uma mudança dos achados sobre orientação sexual no período de 10 anos ($p=0,0001$). A proporção de heterossexuais diminuiu (de 95,9% em 2011 para 80% em 2021) frente a um aumento no número de discentes que se declaram homossexuais (de 2,6% para 5,5%) e bissexuais (de 1,0 para 13,6%).

Outra mudança relacionada às transformações sociais no período das duas pesquisas diz respeito à prática de esportes pelos estudantes. A busca pelo corpo perfeito, influenciado pela mídia e pelas relações de consumo para venda de um estilo de vida saudável, acarretam em uma compulsão pela atividade física²³. Em 2021, 52,7% dos discentes relataram que praticavam esportes mais de duas vezes por semana, ante a 25% em 2011 ($p=0,0001$). No entanto, é digno de nota que no período de coleta de dados da segunda pesquisa (2021) o mundo vivenciava um período pandêmico de Covid19, fato este que pode ter tido influência direta nas preocupações com hábitos de vida mais saudáveis, como a prática de esportes.

Políticas Sociais são Políticas Públicas destinadas ao bem-estar geral da população, mas com caráter distributivo, principalmente às camadas menos abastadas da população. Por isso, essas políticas devem ser indutoras de mudanças na sociedade quando o processo natural de mudanças não acontece de maneira tão ágil. Nesse sentido, é importante relembrar que as relações escravocratas presentes na história brasileira criaram

uma educação baseada em traços excludentes e elitistas. Enquanto a educação superior era apenas destinada aos filhos de senhores de terras, à população escrava estava reservada apenas trabalhos braçais²⁴. Por isso, políticas públicas de ações afirmativas vêm sendo criadas visando o aumento da participação de segmentos sociais minoritários com objetivo de eliminar ou reduzir as desigualdades historicamente acumuladas, seja racial, étnica, de gênero e outras²⁵.

No intuito de reparar iniquidades étnicas históricas no sistema educacional Brasileiro, o Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) da UnB aprovou em junho de 2003 a adoção de cotas raciais, de forma pioneira entre as Universidades públicas, destinando 20% das vagas à estudantes autodeclarados pretos²⁶. Em consonância ao fato, o Governo Federal aprovou a Lei nº 12.711²⁷ em agosto de 2012 a qual dispunha acerca do Ingresso nas Instituições Federais e definia que vagas preenchidas por estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência seriam em proporção com os respectivos grupos na população local. Adicionalmente, no artigo primeiro a referida Lei determinou que, no mínimo, 50% das vagas seriam destinadas à estudantes que tinham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas e 50% das vagas seriam destinadas à estudantes oriundos de famílias com rendimentos inferiores à 1,5 salário-mínimo per capita.

Na presente pesquisa, observou-se que as mudanças normativas no processo de ingresso nas IES – inclusive na UnB – induziram mudanças no perfil do ingressante no curso de odontologia. No que tange à dimensão étnica, uma mudança significativa foi observada ($p=0,031$). Em 2021, foi registrado uma maior proporção de estudantes autodeclarados pretos/pardos e indígenas/asiáticos (57,3%) do que quando comparado aos resultados de 2011 (42,0%), fato este que diverge de achados de outras pesquisas que apontam ainda para a predominância étnica autodeclarada ‘branca’ nos cursos de odontologia^{17,28}. Em

verdade, o percentual de alunos autodeclarados brancos reduziu de 57,0% em 2011 para 42,7% em 2021 na UnB.

Outra dimensão a qual sentiu os efeitos da mudança legislativa foi a econômica, pois foi observado uma maior proporção no ingresso de estudantes oriundos de famílias com rendimentos menores. Em 2011, 6,7% dos estudantes eram de famílias com rendimentos mensais de até R\$2.500,00 reais, número este aumentado para 23,6% em 2021, revelando ser uma mudança significativa na renda familiar média no período de 10 anos ($p=0,0001$). Em 2021, mais estudantes disseram contribuir com a renda familiar (18,2%) do que em 2011 (6,7%), ($p=0,002$), sendo que 29,1% dos graduandos informaram – em 2021 – se manter financeiramente com trabalho formal ou informal, em contraste aos 10% de 2011 ($p=0,030$). Adicionalmente, menos estudantes revelaram manter-se por meio de mesada fornecida por membro da família, fato esse mensurado por uma queda de 17,6 pontos percentuais no intervalo de uma década.

No que tange ao tipo de escola frequentada no Ensino Médio, os achados de 2021 registraram que mais da metade dos graduandos (52,7%) estudaram majoritariamente em escolas públicas, percentagem essa bem menor que a de 2011 (17,1%), ($p=0,0001$).

Quando perguntados acerca da utilização dos serviços de saúde, o número de estudantes que afirmaram ter plano de saúde e utilizar apenas serviços particulares de saúde diminuiu de 72,1% para 35,5% e, em sentido contrário, observou-se aumento de discentes que não possuíam plano de saúde e utilizavam somente os serviços públicos, de 1,0% para 16,4% ($p=0,0001$).

A presente investigação lança luz à uma outra questão oriunda da aprovação da “Lei de Cotas”, a da permanência dos discentes nas instituições acadêmicas de nível superior, pois para além do acesso, faz-se necessário também refletir acerca de políticas de permanência. Entre o primeiro semestre de 2011 e o

primeiro semestre de 2020, 151 discentes evadiram do curso de odontologia da UnB. Segundo Latreille (2015)²⁸:

“Torna-se necessária a criação de mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso”²⁸. (p. 87)

Sabe-se ainda que o curso de odontologia é bem oneroso, visto o elevado custo dos materiais e instrumentais das atividades clínicas e laboratoriais, que deve ser considerado na criação dos mecanismos de permanência para os seguimentos sociais menos favorecidos economicamente. Outros achados que corroboram para a necessidade da adoção de políticas de permanência e sua relação com o fator econômico estão a maior utilização do Restaurante Universitário ($p=0,0001$) e que mais estudantes eram dependentes do transporte coletivo para chegada à Universidade ($p=0,001$) no período de uma década. A utilização diária do RU passou de 8,4% em 2011 para 37,3% em 2021. Já a proporção de estudantes dependentes do transporte coletivo passou de 23,6% para 60%, associada a queda na proporção de discentes que possuíam veículo motorizado próprio (de 67,3% em 2011 para 24,5% em 2021) ($p=0,001$). Essa mudança tem relação com a modificação do perfil econômico dos alunos de odontologia, e devem ser consideradas na adoção das políticas supracitadas.

No que tange a modalidade de ingresso na UnB, o estudo aponta que – em 2011 – o ENEM/SISU não era utilizado como forma de ingresso na UnB, sendo, atualmente, uma das principais portas de entrada na Universidade. Outras formas de ingresso, são: o Programa de Avaliação Seriada (PAS) e o Vestibular Tradicional²⁹. Por isso, grande parte dos estudantes relataram

ingressar, em 2021, pelo PAS (45,5%), seguido pelo ENEM (28,2%) e pelo Vestibular (20,0%).

Quanto a perspectiva discente quanto ao ingresso no mercado de trabalho, a investigação observou a maioria dos discentes pretende se especializar após conclusão da graduação. Em um universo de 193 alunos em 2011, 167 revelaram que pretendiam fazer especialização e, em 2021, com um universo de 110 discentes, 104 tinham a intenção de se especializar.

O Conselho Federal de Odontologia, pela resolução 63 de 2005³⁰, reconhecia 19 especialidades, a saber: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais; Dentística; Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; Endodontia; Estomatologia; Radiologia Odontológica e Imaginologia; Implantodontia; Odontologia Legal; Odontologia do Trabalho; Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais; Odontogeriatrics; Odontopediatria; Ortodontia; Ortopedia Funcional dos Maxilares; Patologia Oral e Maxilo Facial; Periodontia; Prótese Buco-Maxilo-Facial; Prótese Dentária; e, Saúde Coletiva. Entretanto, nos últimos anos, a odontologia brasileira tem passado por mudanças significativas, planejando as necessidades da população. Com a resolução 161³¹ de 2015 o CFO passa a reconhecer a Acupuntura, Homeopatia e Odontologia do Esporte como especialidades Odontológicas. Já com a Resolução 162³² também de 2015, o CFO reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar, outra conquista da categoria.

O surgimento dessas novas especialidades, influencia o processo de escolha do estudante, passando a serem opções de futura especialidade. Em 2021, a Odontologia Hospitalar foi citada por 4 discentes; a oncologia e a Saúde da Família por 1 discente cada. Ambas as especialidades citadas não haviam sido escolhidas em 2011.

Na odontologia moderna, os pacientes almejam um sorriso esteticamente agradável, com dentes claros e alinhados, sendo a dedicação da odontologia estética imitar a natureza, mantendo

cor, forma, tamanho e simetria³³. Por isso, a alta demanda por procedimentos estéticos possibilitou o surgimento de especialidades odontológicas voltadas a essa área, influenciando no processo de escolha do discente durante a graduação. Nesse sentido, no ano de 2016 o CFO autoriza com a resolução 176³⁴ a utilização da toxina botulínica e dos preenchedores faciais para fins terapêuticos e estéticos e, com a resolução 198³⁵ de 2019 reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade Odontológica, fortalecendo ainda mais a área estética na Odontologia. Visto isso, entre as pesquisas, houve menção de especialidades em 2021 antes não citadas em 2011, como a própria Odontologia Estética e Harmonização Orofacial (4 e 3 menções respectivamente), e aumento na proporção de alunos que pretendem se especializar em Dentística (de 5,3% para 12,1%).

Em 1994, O Ministério da Saúde (MS) institucionalizou o Programa de Saúde de Família (PSF) para reorientação do modelo assistencial vigente. Já em 2000 foram implantados as Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da família (ESF)³⁶. Em 2004, foi apresentada uma nova Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) denominada Brasil Sorridente, tendo como base uma política centrada na vigilância em saúde, foco na família e expansão dos procedimentos clínicos especializados³⁷. Além disso, pela portaria nº 599³⁸ de 2006 foram implantados o Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs) e os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) com vistas a garantir o acesso integral aos serviços de saúde bucal. Dessa forma, houve ampliação significativa da oferta de vagas para Cirurgiões Dentistas no serviço público, que reflete na pretensão da carreira a ser seguida após a conclusão da graduação. Apesar de não ser estatisticamente significativa a mudança na proporção de discentes que almejam ingressar na carreira pública (54,5% em 2011 e 59,1% em 2021), observou-se redução de 40% na proporção de discentes que pretendem montar um consultório próprio (30,3% para 18,2%). Esses dados podem ser conflitantes

com a pretensão dos futuros dentistas serem cada vez mais especializados, visto que a grande demanda do serviço público (carreira que a maioria dos discentes pretende seguir) é por cirurgiões generalistas, aptos a trabalhar na ESF.

A principal limitação do estudo foi a menor adesão ao formulário eletrônico de 2021, diferente do esperado visto a facilidade de preenchimento comparado a versão papel caneta de 2011. Esse fato pode ser explicado pelo momento pandêmico, devido as inúmeras pesquisas no formato remoto que pode ter ocasionado uma fadiga pelo excesso de formulários e por isso uma menor adesão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observada uma mudança considerável no perfil sociodemográfico, econômico e cultural dos graduandos de Odontologia da Universidade de Brasília no período de 10 anos. Essa mudança ocorreu em virtude de mudanças espontâneas que ocorrem na sociedade em uma década e também devido a mudanças impulsionadas por novas políticas de ingresso adotadas pela própria Universidade.

Estudos periódicos são necessários para confirmação dessa tendência, pois a realização de investigações que visem conhecer o perfil dos estudantes de nível superior fornece importantes subsídios para o planejamento e a reorganização do desenvolvimento acadêmico institucional.

A principal contribuição do estudo reside na possibilidade de utilização dos dados com intuito de adequação do Projeto Pedagógico do curso ao perfil dos discentes. Além disso, o conhecimento das necessidades e realidade dos estudantes fornece informações para criação de políticas de permanência no curso, e da melhoria na assistência estudantil para os alunos. Vale ressaltar que o estudo foi realizado em plena pandemia, então é importante avaliar em estudos futuros o impacto do momento pandêmico na evasão durante o retorno das atividades presenciais na Universidade.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcante YW, de Oliveira Cartaxo R, Padilha WWN. Educação odontológica e sistema de saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. *Arquivos em Odontologia*. 2010;46(4):224-231.
2. De Melo Tavares CM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2006;15(2):287-295.
3. TEIXEIRA AS. Educação no Brasil. Cia. Editora Nacional; 1969.
4. Moysés SJ. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. *Revista da ABENO*. 2004;4(1):30-37.
5. Universidade de Brasília. [internet]. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UnB. 2017 [acesso em 30 jul 2022. Disponível em: http://fs.unb.br/images/Pdfs/Odonto/Projeto_Pedag_gico_do_Curso_de_Odontologia_da_UnB.pdf
6. Silva RLC, Quintanilha EC, Silva JLP, Coelho de Souza TA. Perfil sócio-demográfico dos graduandos de odontologia da Universidade de Brasília (UnB). *Revista da ABENO*. 2012;1:101-102.
7. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3 de 21 de junho de 2021: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. [internet]. *Diário Oficial da União*, 22 jun 2021 [acesso em 03 jul 2022]; 115(1):77.
8. Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior de 2020*. Fev de 2022 [internet]. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf

9. Bardagi MP; Paradiso AC. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2003;4(1-2):153-166.

10. Osipow SH. Assessing career indecision. *Journal of Vocational behavior*. 1999;55(1):147-154.

11. Dos Santos Baggi CA, Lopes DA. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Revista da avaliação da educação superior*. 2011;16(2):355-374.

12. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. *Saúde e Sociedade*. 2007;16(Jan-Abr 2007):90-101.

13. Almeida LE, et al. O perfil do acadêmico ingresso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares: interfaces entre o conhecimento, a compreensão e a atuação. *HU Revista*. 2016;42(3):231-238.

14. Brasil. Medida provisória: n.º 1.021 de 30 de dezembro de 2020. Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2021. *Diário oficial da União* 31 dez 2020;250(1):1.

15. Brustolin J, et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense–Lages–SC, Brasil. *Revista da ABENO*. 2006;6(1):70-76.

16. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010;15(Supl. 1):1865-1873.

17. Loffredo LCM, et al. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. *Revista de Odontologia da UNESP*. 2013;33(4):175-182.

18. Toassi RFC, et al. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*. 2011;52(1):25-32.

19. Lando GA, de Souza CFA. O Direito à Autodeterminação da Identidade para além do Tradicional Binarismo de Gênero. *Cadernos de Gênero e Diversidade*. 2020;6(1):24-50.

20. Mendes AKN, Monteiro AB. A Despatologização da Homossexualidade. *Encontros de Iniciação Científica UNI7*. 2018;8(1).

21. Cardinali DC, et al. A judicialização dos direitos LGBT no STF: limites, possibilidades e consequências. 2017; 273f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

22. Brasil. Supremo Tribunal Federal (Brasil). ADI nº 4.277 MC /DF. Relator: Ministro Ayres Britto. 2013. [Acesso em 25 ago 2022] <https://www.conjur.com.br/dl/marco-aurelio-uniao-homoafetiva.pdf>

23. De Brito Costa EM, Venâncio S. Atividade física e saúde: discurso que controlam o corpo. *Pensar a prática*. 2004;7(1):59-74.

24. Marques TM, Rodrigues R. A Política de cotas como Forma de Acesso Democrático ao Ensino Superior Público. *Revista Ciências Humanas*. 2020;13(2):74-83.

25. Seiffert OMLB, Hage SM. Políticas de ações afirmativas para a educação superior no Brasil: da intenção à realidade. *Educação superior no Brasil*. 2008;10:137-162.

26. Universidade de Brasília – Notícias [homepage na internet]. Aprovação das cotas raciais na UnB completa 15 anos [acesso em 04 jul 2022]. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/2319-aprovacao-das-cotas-raciais-na-unb-completa-15-anos>.

27. Brasil. Lei nº12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União 30 ago 2012; 1:3

28. Latreille AC, et al. Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Revista da ABENO. 2015;15(1):86-96.

29. Universidade de Brasília [homepage na internet]. Formas de ingresso. [acesso 15 ago de 2022]. Disponível em: <https://estudenaunb.unb.br/formas-de-ingresso>.

30. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Resolução n.º 63/2005, de 08 de abril de 2005. Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Concelhos de Odontologia. Diário Oficial da União 09 abr 2005;Sessão 1.

31. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Resolução n.º 161/2015 de 02 de outubro de 2015. Altera artigos, incisos e parágrafos da Resolução CFO63/2005. Diário Oficial da União 03 out 2015;Sessão 1.

32. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Resolução n.º 162/2015 de 03 de novembro de 2015. Reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista. Diário Oficial da União 16 nov 2015;Sessão 1.

33. Santos BC, et al. Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS. 2016;3(3):91-100.

34. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Resolução n.º 176/2016 de 06 de setembro de 2016. Revoga as

Resoluções CFO-112/2011, 145/2014 e 146/2014, referentes à utilização da toxina botulínica e preenchedores faciais, e aprova outra em substituição. Diário Oficial da União 07 set 2016;Sessão 1.

35. Conselho Federal de Odontologia (Brasil). Resolução n.º 198 de 29 de janeiro de 2019. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências. Diário Oficial da União 30 jan 2019;Sessão 1.

36. Boareto PP. A inclusão da Equipe de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família. Belo Horizonte. Monografia [Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] – Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

37. Silvestre JAC, de Aguiar ASW, Teixeira EH. Do Brasil sem dentes ao Brasil sorridente: um resgate histórico das políticas públicas de saúde bucal no Brasil. Cadernos ESP. 2013;7(2):28-39.

38. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.º 599 de 23 de março de 2006. Define a implantação de Especialidades Odontológicas (CEOs) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento. Diário Oficial da União 24 mar 2006;Sessão 1.

NORMAS DA REVISTA ABENO

Missão - A Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico é uma publicação quadrimestral que tem como missão primordial contribuir para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino Odontológico, respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente, com vistas a assegurar o contínuo progresso da formação profissional e produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade. Visa também produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.

Originais - Os originais deverão ser redigidos em português ou inglês e digitados na fonte Arial tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) ou no máximo 25.000 caracteres contando os espaços.

Ilustrações - As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em páginas separadas e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Nas tabelas e nos quadros a legenda deverá ser colocada na parte superior. As fotografias deverão ser fornecidas em mídia digital, em formato tif ou jpg, tamanho 10 x 15 cm, em no mínimo 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações e de suas citações.

Encaminhamento de originais – Solicita-se o encaminhamento dos originais de acordo com as especificações

descritas em <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/>. A submissão on-line é simples e segura

A estrutura do original:

1. Cabeçalho: Quando os artigos forem em português, colocar título e subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, colocar título e subtítulo em inglês e português. O título deve ser breve e indicativo da exata finalidade do trabalho e o subtítulo deve contemplar um aspecto importante do trabalho.

2. Autores: Indicação de apenas um título universitário e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto.

3. Resumo: Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras e em um único parágrafo.

4. Descritores: Palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).

5. Texto: Deverá seguir, dentro do possível, a seguinte estrutura:

a. Introdução: deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos mais recentes, onde certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. Lembre-se que trabalhos e resumos de teses devem sofrer modificações de forma a se apresentarem adequadamente para a publicação na Revista, seguindo-se rigorosamente as normas aqui publicadas.

b. Material e métodos: a descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham

sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente).

c. Resultados: deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.

d. Discussão: deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.

e. Conclusões: devem estar baseadas no próprio texto.

f. Agradecimentos (quando houver).

6. Abstract: Resumo do texto em inglês. Sua redação deve ser paralela à do resumo em português.

7. Descriptors: Versão dos descritores para o inglês. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>). (no máximo 5).

8. Referências: Devem ser normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita. A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada de número-índice e ano de publicação entre parênteses. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o List of Journals Indexed in Index Medicus (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>). A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são

citadas no texto. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

9. Autor correspondente, com e-mail e endereço.

Referências:

REVISTA ABENO, Normas para Publicação, **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, 2015.

REVISTA ABENO. Normas para Publicação. **Revista da ABENO**, v 15, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/167/129>>. Acesso em: 30 Apr. 2021.

QUESTIONÁRIO:**Perfil Sociodemográfico Econômico e Cultural dos Estudantes de Odontologia da UnB**

Prezados

Convidamos o(a) Senhor (a) a participar voluntariamente desta pesquisa sobre o "Perfil sócio-demográfico dos estudantes de Odontologia da Universidade de Brasília (UnB)" e está sendo desenvolvida pelo estudante Bruno Barbosa, sob a orientação do Prof. Tiago Araújo Coelho de Souza.

Os objetivos do estudo são traçar o perfil sócio-demográfico, econômico e cultural dos estudantes de Odontologia da UnB no ano de 2021 e comparar os dados coletados aos da pesquisa realizada em 2011. Paralelamente avaliar as perspectivas profissionais dos discentes após sua trajetória acadêmica e, por fim, associar a influência desses aspectos ao perfil dos discentes. Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário online, composto por 36 questões com seus dados pessoais, sociodemográficos, econômicos, experiência acadêmica e perspectivas para o futuro com a profissão. O tempo médio estimado para responder todas as perguntas é de 15 minutos. Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, os participantes não serão identificados nominalmente e os dados serão mantidos em sigilo absoluto.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar desta pesquisa estará contribuindo para o planejamento e reorganização do desenvolvimento acadêmico, visto que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, este planejamento deve estar de acordo com o perfil dos estudantes, assim como com suas perspectivas

após a formação, que em uma instituição pública deve ser a saúde coletiva.

Informamos que os riscos decorrentes dessa pesquisa são o desconforto com o tempo gasto para preenchimento de todo o questionário (aproximadamente 15 minutos), o constrangimento devido ao cunho pessoal de algumas questões e a quebra de sigilo e anonimato. Para minimizar esses riscos, você poderá interromper e retomar posteriormente a pesquisa, sem que haja qualquer dano e todas as respostas dadas são anônimas não tendo posterior vinculação pessoal a estas. É necessário fazer login em uma conta Google, entretanto será mantido o sigilo absoluto das respostas.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos Pesquisadores em caso de algum constrangimento. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

As dúvidas com relação à concordância do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa por meio dos e-mails ou telefones pessoais divulgados ao final deste termo. Os telefones estarão disponíveis 24 horas para esclarecimento de qualquer dúvida, inclusive para ligação a cobrar.

Como participante, é de grande importância o(a) Sr.(a) guardar em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico, bem como do TCLE que poderá ser impresso para possíveis consultas futuras.

Caso concorde em participar desta pesquisa, pedimos que clique 'SIM' no botão abaixo, em que o(a) Senhor(a) concorda com os termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas aperte em 'NÃO' logo abaixo que o(a) Senhor(a) será direcionado a finalização.

Prof. Tiago Araújo Coelho de Souza.

E-mail: souza_tiago@hotmail.com

Telefone: (61) 98221 2040

Bruno Barbosa Moreira

E-mail: brunobm1999@gmail.com

Telefone: (64) 98108 3000

Você concorda em participar desta pesquisa?

() Sim

() Não

1. Qual sua idade? _____
2. Qual seu sexo biológico?
 - (A) Feminino
 - (B) Masculino
3. Qual seu gênero?
 - (A) Feminino
 - (B) Masculino
 - (C) Não Binário
4. Orientação Sexual:
 - (A) Heterossexual
 - (B) Homossexual
 - (C) Bissexual
 - (D) Outro: _____
5. Nacionalidade:
 - (A) Brasileiro
 - (B) Estrangeiro
6. Se brasileiro, qual sua naturalidade?
 - (A) Centro-Oeste
 - (B) Nordeste
 - (C) Norte
 - (D) Sudeste
 - (E) Sul
7. Você se considera:
 - (A) Branco
 - (B) Preto/Negro
 - (C) Pardo
 - (D) Amarelo/Asiático
 - (E) Indígena
 - (D)Outro: _____

8. Estado civil:

- (A) Solteiro
- (B) Casado
- (C) Separado / desquitado / divorciado
- (D) Viúvo
- (E) Outros: _____

9. Você tem filhos? Se sim, quantos?

- (A) Não tenho filhos
- (B) 1 filho
- (C) 2 filhos
- (D) 3 filhos
- (E) 4 ou mais filhos

10. Quanto à moradia, qual a sua situação?

- (A) Moradia própria
- (B) Moradia alugada
- (C) Moradia pertencente à Universidade
- (D) Pensionato/República estudantil
- (E) Outra. Qual? _____

11. Quantas pessoas, incluindo você, residem em sua moradia?

12. Você tem Plano de Saúde?

- (A) Sim, utilizo serviços particulares
- (B) Sim, mas utilizo também a rede pública
- (C) Não, mas utilizo somente serviços particulares
- (D) Não, somente utilizo a rede pública
- (E) Não, mas utilizo serviços particulares e a rede pública

13. Como se mantém financeiramente? (Pode ser mais de uma opção)

- (A) Atividade acadêmica/bolsa
- (B) Trabalho formal

- (C) Trabalho informal
- (D) Mesada fornecida por membro da família e/ou outro
- (E) Outro: _____

14. Se você tem alguma atividade acadêmica remunerada/bolsa, qual seria?

- (A) Monitoria
- (B) Extensão
- (C) Pesquisa
- (D) Estágio
- (E) Outro: _____
- (F) Não tenho atividade acadêmica remunerada

15. Contribui com a renda familiar?

- (A) Sim
- (B) Não

16. Qual a renda familiar?

- (A) Até R\$ 1.100,00
- (B) De 1.100,00 a R\$ 1.500,00
- (C) De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00
- (D) De R\$ 2.501,00 a R\$ 6.000,00
- (E) Mais de R\$ 6.000,00

17. Em que tipo de escola você frequentou o ensino médio?

- (A) Todo em escola pública (municipal, estadual, federal)
- (B) Todo em escola privada
- (C) A maior parte do tempo em escola pública
- (D) A maior parte do tempo em escola privada

18. De que forma você entrou neste curso?

- (A) ENEM/SISU
- (B) Vestibular
- (C) PAS
- (D) Transferência

(E) Convênio

(F) Outra: _____

19. No seu curso atual, você já trancou matrícula?

(A) Sim

(B) Não

20. Se você trancou, qual o motivo principal?

(A) Nunca Tranquei matrícula

(B) Por impedimento financeiro ou trabalho

(C) Por impedimento de saúde

(D) Por maternidade

(E) Não identificação com o curso

(F) Por motivo de mudança

(G) Por trabalho

(H) Outros: _____

21. Você utiliza/utilizava o Restaurante Universitário (RU)?

(A) Diariamente para almoço e jantar

(B) Diariamente para almoço

(C) Diariamente para jantar

(D) Frequentemente, mas não diariamente

(E) Eventualmente

(F) Não utilizo

22. Qual o principal meio de transporte que você utiliza/utilizava para chegar à Universidade?

(A) a pé/ carona

(B) transporte coletivo

(C) veículo motorizado próprio

(D) bicicleta

(E) transporte fretado (van, ônibus)

23. Você utiliza/utilizava a(s) biblioteca(s) da Universidade?

(A) Não

- (B) Raramente
- (C) Frequentemente, para estudos relacionados ao curso
- (D) Frequentemente, para atividades de lazer e cultura
- (E) Frequentemente, para atividades C e D

24. Quantos livros, excetuando os escolares obrigatórios, você lê por ano?

- (A) Entre 1 e 3
- (B) Entre 4 e 6
- (C) Entre 7 e 10
- (D) Mais que 10
- (E) Nenhum

25. De qual(is) idioma(s) estrangeiro(s) você tem conhecimento? (Pode marcar mais de uma opção)

- (A) Nenhum
- (B) Inglês
- (C) Espanhol
- (D) Francês
- (E) Alemão
- (F) Japonês
- (G) Outra: _____

26. Marque as atividades das quais você participa ou participou? (Pode ser mais de uma opção)

- (A) Artísticas/Culturais/Artesanato (coral/grupo de teatro/etc.)
- (B) Movimentos Religiosos
- (C) Política – Partidárias
- (D) Movimento Estudantil
- (E) Sociedades Científicas
- (F) Movimentos Ecológicos
- (G) Movimentos Comunitários
- (H) Nenhuma

27. O que você faz em seu tempo livre? (Pode ser mais de uma opção)
- (A) Ler
 - (B) Ouvir música
 - (C) Ver TV/Serviço de Streaming
 - (D) Dançar
 - (E) Sair com amigos para bares ou boates
 - (F) Atividades religiosas
 - (G) Cinema
 - (H) Teatro
 - (I) Outros
28. Você pratica esportes?
- (A) Não
 - (B) Sim, uma vez por semana
 - (C) Sim, duas vezes por semana
 - (D) Sim, mais de duas vezes por semana
29. Qual a frequência do seu consumo de bebidas alcoólicas?
- (A) Nenhuma
 - (B) Uma ou menos de uma vez por mês
 - (C) 1 a 2 vezes por semana
 - (D) 2 a 3 vezes por semana
 - (E) 4 ou mais vezes por semana
30. Você é ou já foi fumante?
- (A) Sim
 - (B) Não
31. Você faz ou já fez uso de alguma outra droga que não seja cigarro ou o álcool?
- (A) Sim
 - (B) Não

32. Por que você escolheu odontologia? (pode assinalar mais de uma alternativa)

- (A) Vocação
- (B) Profissão compensadora em termos financeiros
- (C) Profissão liberal
- (D) Existência de faculdade local
- (E) Não passei em outra faculdade
- (F) Outro

33. Quanto aos estudos, após a conclusão da graduação, o que pretende fazer? (pode assinalar mais de uma alternativa)

- (A) Curso de aperfeiçoamento
- (B) Curso de especialização
- (C) Curso de mestrado e doutorado
- (D) Estágio
- (E) Não fazer qualquer outro curso

34. Como espera trabalhar após a conclusão da graduação?

- (A) Assalariado de outro cirurgião-dentista
- (B) Assalariado de clínica de convênio
- (C) Serviço público
- (D) Montar consultório próprio
- (E) Trabalhar em consultório alugado
- (F) Não pretendo trabalhar em odontologia
- (G) Outro: _____

35. Onde pretende trabalhar após conclusão da graduação?

- (A) No Distrito Federal
- (B) Outra Capital
- (C) Cidade do interior

36. Você pretende se especializar em alguma área?

- (A) Sim
- (B) Não

37. Qual área você pretende se especializar? _____